

MERCADO AGROPECUÁRIO

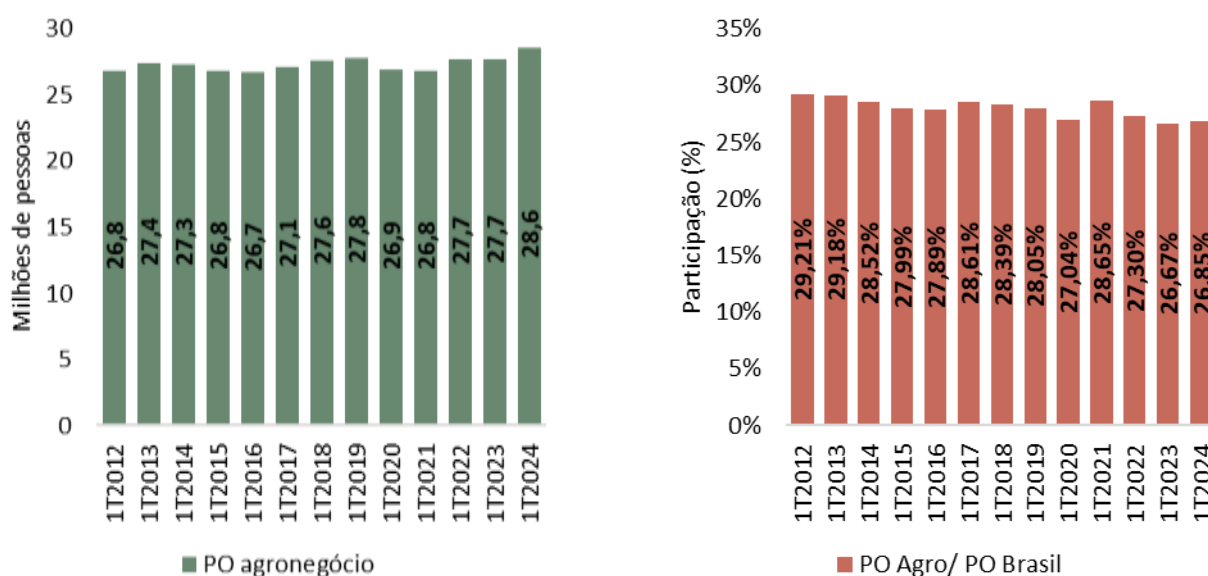
1. População ocupada no agronegócio soma 28,6 milhões de pessoas no 1º trimestre.
2. Em junho, preços médios do açúcar têm leve recuo, enquanto do etanol apresentam pequeno incremento.
3. Exportações de açúcar e etanol crescem em junho de 2024, comparadas a 2023.
4. Embarques de café em junho crescem 44%.
5. Primeiro semestre encerra com alta nas receitas geradas pela exportação de frutas e hortaliças.
6. Embarques de soja perdem ritmo em maio, mas atingem recorde para os primeiros cinco meses.
7. Colheita da segunda safra de milho alcança 48% da área cultivada.
8. Custo de produção no sistema de cria da pecuária de corte segue aumentando.
9. Mercado do boi gordo continua com preços firmes.
10. Demanda aquecida mantém preços em alta no mercado de suínos.
11. Carne de frango mantém estabilidade enquanto mercado de ovos enfrenta queda.
12. Conceleites de MG e SC projetam alta nos valores de referência para o leite.
13. Mercado de derivados fecha junho com vieses distintos.
14. Mercado internacional de lácteos abre julho com forte queda.
15. Retração nos preços do quilo da tilápia.

- Indicadores Econômicos -

Mercado de trabalho do Agronegócio - População ocupada no agronegócio soma 28,6 milhões de pessoas no primeiro tri de 2024. Participação do setor atingiu 26,85%. Frente ao 1º trimestre de 2023, a população ocupada do setor aumentou 3,0% (≈ 827 mil pessoas), reflexo do maior contingente ocupado nos segmentos insumos (1,3% ou ≈3,9 mil pessoas), agroindústria (3,4% ou ≈149 mil pessoas) e, principalmente, agrosserviços (9,9% ou ≈962 mil pessoas). Para os insumos, o resultado foi impulsionado pelas indústrias de rações (11% ou ≈ 11,8 mil pessoas) e de medicamentos veterinários (8,2% ou ≈1,7 mil pessoas). No caso das agroindústrias, destacaram-se principalmente os avanços das agroindústrias de móveis de madeira (13,7% ou ≈62 mil pessoas), de papel e celulose (11,6% ou 28 mil pessoas), de moagem e produtos amiláceos (11% ou ≈15 mil pessoas), de óleos e gorduras (55% ou 16,7 mil pessoas), e laticínios (6,8% ou ≈20 mil pessoas). No caso dos agrosserviços, o resultado pode ser interpretado como um desdobramento do desempenho do agronegócio como

um todo, visto que se constitui como o elo direto entre a produção agropecuária e agroindustrial e o consumidor final.

População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 1T2012 a 1T2024



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Em junho, preços médios do açúcar têm leve recuo, enquanto do etanol apresentam pequeno incremento. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que junho fechou com média de R\$ 135,73 por saca de 50 kg, valor 2,3% abaixo da média de maio. Comparado ao mesmo período de 2023, houve recuo de 6,4%. A primeira semana de julho apresenta média de R\$ 132,94/sc. [Em relação ao etanol](#), a média de junho foi de R\$ 2,38/L para o hidratado e R\$ 2,68/L para o anidro. Esses valores são 2,8% e 1% superiores às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 6% e 10% superiores aos atuais seguindo a mesma ordem. Segundo o último levantamento da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (65,87%) e oito estados: Acre (67,76%), Amazonas (68,04%), Goiás (66,21%), Mato Grosso (59,83%), Mato Grosso do Sul (64,31%), Minas Gerais (67,97%), Paraná (65,95%) e São Paulo (65,01%). Na média nacional, a paridade é de 65,36%.

Cana-de-açúcar – Exportações de açúcar e etanol apresentam incremento em junho de 2024, comparadas a 2023. Segundo os [dados do ComexStat](#), em junho, o Brasil exportou 3,2 milhões de toneladas de açúcar, valor 11,7% acima do praticado no mesmo período de 2023. Em relação à receita adquirida, o acréscimo foi da ordem de 8,3%, atingindo um patamar de US\$ 1,5 bilhão. A média do preço comercializado foi de US\$ 482 por tonelada de açúcar. Os principais destinos do produto foram Indonésia, China, Emirados Árabes Unidos, Índia e Egito. Em relação ao mês anterior, o incremento foi de 14%. Já o volume exportado de etanol no mês cresceu 15% comparado a junho de 2023, enquanto a receita recuou 9,5%. Os maiores compradores foram Coreia do Sul, Estados Unidos, Países Baixos, Camarões e Haiti. Comparado a maio, houve declínio de 52%.

Café – Embarques de café em junho crescem 44%. As exportações brasileiras de café verde, solúvel e torrado totalizaram o equivalente a 3,67 sacas de 60 quilos em junho de 2024, com receita chegando a US\$ 865,05 milhões. O desempenho representa um avanço de 44,2% em volume e 47% em receita

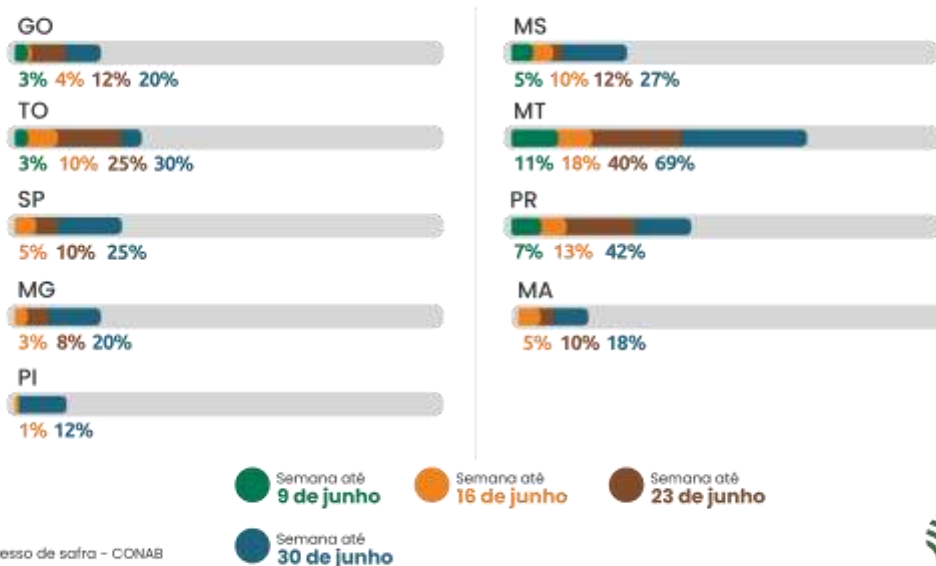
em comparação com junho de 2023. Em relação a maio de 2024, o volume exportado apresenta queda de 17% e a receita cambial caiu 15%. [Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior](#). Na parcial da semana, o mercado futuro de café arábica “andou de lado” e o robusta apresentou ganhos moderados. O mercado ainda obtém suporte na oferta restrita do Vietnã, quando a “fraqueza” do Real frente ao dólar exerce moderada pressão sobre os preços da *commodity*. Na quarta (3), os contratos com vencimento em setembro de 2024 para o café arábica em Nova York (ICE Future US) foram comercializados a US\$ 298,86 a saca de 60kg (225,95 cents/lbp). Devido ao feriado do Dia da Independência nos Estados Unidos, não houve cotação do arábica para a quinta (4). Na Bolsa de Londres, na quinta (4), o robusta foi comercializado a US\$ 4.153,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 4, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.361,59/saca de 60kg. O conilon tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 1.229,63/saca de 60kg.

Frutas e Hortaliças – Primeiro semestre encerra com alta nas receitas geradas pela exportação de frutas e hortaliças. A cesta de exportação de frutas e hortaliças tem se tornado mais diversificada. Dados do [ComexStat](#) mostram um aumento na receita obtida com a exportação desses produtos no primeiro semestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Para o agrupamento de frutas, tem-se crescimento de 3,9% nas divisas geradas pela exportação, totalizando US\$ 437,3 milhões no período. No entanto, houve retração nos volumes escoados (- 8%), movimento observado frente à valorização e altas no câmbio. Para a cesta de hortaliças, também é notado incremento nas divisas (5,8%), totalizando US\$ 21,7 milhões no período. O mês de junho foi marcado por alta expressiva na exportação de olerícolas, sendo que, apenas no mês foram escoadas 4,8 mil toneladas, receita de US\$ 3,4 milhões, incremento de 81,9% em volume e de 40,8% em valor, frente a junho de 2023. O principal produto na cesta de exportações foi o tomate, fresco ou refrigerado, e com destaque para o alargamento nos volumes exportados no mês de junho, sendo 1,6 mil toneladas, montante quase 28 vezes superior ao praticado em junho/23. Juntos, Paraguai e Argentina foram responsáveis por 97,7% do volume exportado. Esses países também foram os principais destinos da exportação no acumulado de janeiro a junho (94%).

Grãos – Embarques de soja ganham ritmo em junho. Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de soja em grão no período de janeiro a junho totalizaram 64,1 milhões de toneladas, 2,2% superior ao mesmo período de 2023. Ao considerar apenas junho de 2024, há aumento de 1,5% ante o mesmo mês do ano passado. Embora a quantidade escoada tenha crescido, as receitas de janeiro a maio caíram 10,1%, visto que a oleaginosa está sendo exportada por um preço menor. Os embarques de milho até junho totalizaram 8,4 milhões de toneladas, 28,2% inferior em relação ao mesmo período de 2023.

Grãos – Colheita da segunda safra de milho alcança 48% da área cultivada. De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a colheita da segunda safra de milho alcançou 48% da área cultivada. Em Mato Grosso, a colheita está acelerada e em algumas regiões estão próximas da conclusão. As produtividades e a qualidade dos grãos são consideradas boas. No Paraná, a falta de chuvas tem prejudicado o desenvolvimento das lavouras tardias no Norte. Em Mato Grosso do Sul, a estiagem prolongada tem prejudicado as lavouras mais tardias na região Sudoeste, mas favorece a colheita. Em Goiás, a colheita avança, principalmente, no Sudoeste. Os grãos colhidos apresentam boa qualidade, mas o peso dos grãos está abaixo do esperado devido à restrição hídrica em grande parte das lavouras. Em São Paulo, a colheita está em progresso e as produtividades estão abaixo das estimadas inicialmente. Em Minas Gerais, a restrição hídrica durante a fase reprodutiva afetou boa parte das lavouras.

EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DO MILHO - 2ª SAFRA 2023/24



- Mercado Pecuário -

Campo Futuro – Custo de produção no sistema de cria da pecuária de corte segue aumentando.

Segundo acompanhamento realizado em nove praças pelo projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), o Custo Operacional Efetivo (COE) para o sistema de cria, até o mês de junho, apresentou variação positiva acumulada no ano de 2,73%. No ano anterior, com a redução nos preços dos insumos para alimentação animal, a variação acumulada no mesmo período foi de -3,0%. Devido a esse cenário, as compras de insumos, principalmente suplementos alimentares, seguem arrefecidas, com os pecuaristas adquirindo volumes menores e pontualmente. O gráfico a seguir evidencia a variação acumulada do COE em 2023 e 2024.

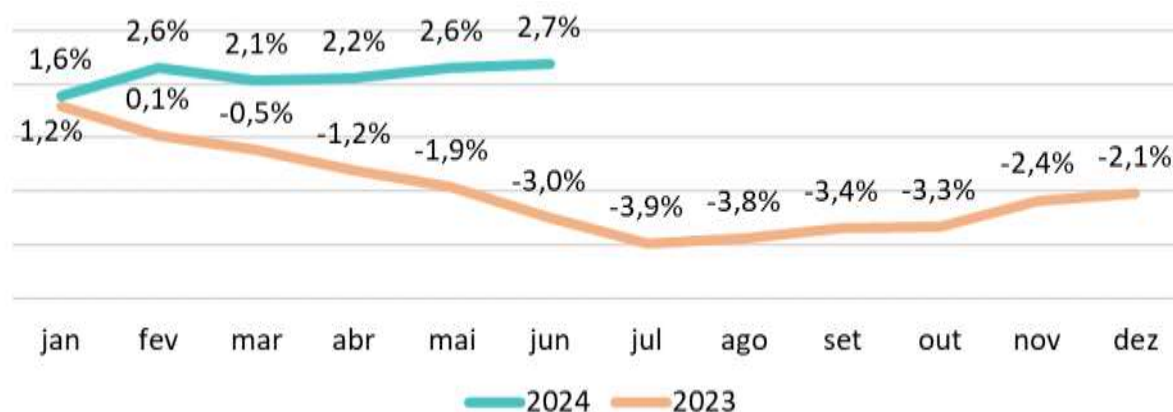


Gráfico1: COE acumulado para o sistema de Cria – Média Brasil.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Pecuária de corte – Mercado do boi gordo continua com preços firmes. A redução na oferta de animais de pasto para abate, a escassez de pastagem e a valorização do dólar têm ajudado a sustentar os preços da arroba. O indicador do boi gordo [Cepea](#) inicia o mês de julho com aumento de 0,5% na semana, fechando em R\$ 227,15/@ em São Paulo no dia 04/7. No mercado atacadista, a carne bovina aumentou 1,8% no período, com a carcaça casada (boi) alcançando o valor de R\$ 16,15/kg na praça paulista, indicando estabilidade dos preços devido ao nível atual de estoques. As exportações de carne bovina têm apresentado crescimento contínuo ao longo do ano até agora, e espera-se uma intensificação dessa tendência no segundo semestre, impulsionada pela alta cotação do dólar, que deve manter as vendas em níveis elevados. Com o aumento da demanda pela carne bovina brasileira no exterior, é esperado um impacto positivo nos preços do mercado interno.

Suínocultura – Demanda aquecida mantém preços em alta no mercado de suínos. O preço do suíno vivo subiu 2,5% nesta semana na média das praças (MG, PR, RS, SC e SP), com a referência média para o produtor independente em R\$ 7,04/kg vivo (04/7), segundo o [Cepea](#). A valorização foi impulsionada pela redução na oferta de animais para o abate e pelo aumento na demanda internacional pela proteína, resultando em exportações recordes nos cinco primeiros meses de 2024 em relação ao ano anterior. A carcaça especial suína foi negociada a R\$ 10,74/kg, acumulando um aumento semanal de 2,68% e mensal de 9,3%. No curto prazo, espera-se uma demanda doméstica aquecida, com preços firmes no mercado de suínos, considerando no início do mês um cenário de melhora no poder de compra do consumidor.

Avicultura – Carne de frango mantém estabilidade enquanto mercado de ovos enfrenta queda. Com a queda na demanda, os preços do frango recuaram 0,3% no início de julho, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,29/kg no dia 04/7, segundo o [Cepea](#). Nas granjas paulistas, o preço de referência para o produtor permanece em R\$ 5,00/kg (Jox). Apesar desse cenário, os preços se mantêm estáveis em comparação com junho, com o mercado enfrentando ligeiras flutuações com maior oferta e estreitamento da demanda em determinadas praças. No mercado de ovos, a situação é de demanda enfraquecida, com os ovos brancos cotados a R\$ 138,39, o que representa uma queda de 2,1% em relação ao mês anterior. Para o curto prazo, espera-se um leve recuo no mercado de ovos e estabilidade nos preços da carne de frango.

Pecuária de leite – Conseleites de MG e SC projetam alta nos valores de referência para o leite. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Minas Gerais e Santa Catarina divulgaram, no último dia 28, as projeções para os valores de referência do leite nos estados. O indicador mineiro apresentou alta de 2,45%, com o litro alcançando [R\\$ 2,6505](#), refletindo a entressafra de leite no principal estado produtor do país, tendência que deve se manter no curto prazo. Em Santa Catarina, a projeção teve alta ainda mais expressiva, com o leite a [R\\$ 2,5868/litro](#), representando avanço de 4,5% e alcançando a cotação mais elevada do ano.

Pecuária de leite – Mercado de derivados fecha junho com vieses distintos. O litro do leite UHT apresentou queda expressiva de 8,5% e foi cotado a R\$ 4,45 no encerramento de junho, comportamento oposto ao verificado para o queijo muçarela e o leite em pó. O queijo teve alta de 3,4%, alcançando R\$ 32,29 por kg, mesma tendência verificada para o leite em pó fracionado, cujas cotações a R\$ 31,08 representam alta mensal de 2%. O escoamento dos derivados segue em ritmo lento no elo final do consumo, mas as negociações com produtos de maior valor agregado têm apresentado maior fluidez.

Pecuária de leite – Mercado internacional de lácteos abre julho com forte queda. No leilão realizado em 2/7, o índice geral da plataforma Global Dairy Trade retraiu 7%, com o preço médio alcançando [US\\$ 3.782](#) por tonelada. Tendo em vista o significativo salto de 43,8% no volume de derivados ofertado, de 24,1 mil toneladas, a lei da oferta e demanda impactou negativamente nos preços de forma generalizada. O leite em pó integral teve queda de 4,3%, e a versão desnatada, de 6,1%, com as cotações atingindo respectivos [US\\$ 3.218](#) e [US\\$ 2.586](#) por tonelada. A demanda não demonstrou sinais de grandes melhorias, com a China ainda se mantendo apática nas compras. Essa tendência se refletiu nas cotações futuras, com os contratos com vencimento em setembro, mantendo viés de baixa, a US\$ 3.125/ton.

Tilápia – Retração nos preços do quilo da tilápia. A primeira semana do mês de julho foi marcada pela ligeira retração nos preços do quilo da tilápia nas principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, em relação à última semana do mês de junho. Na região dos Grandes Lagos do estado de São Paulo, houve a maior retração percentual de preços, atingindo 3,58% em relação à última semana de junho, totalizando R\$ 8,59/kg. Na região Norte e Oeste do Paraná, o quilograma da tilápia fechou a primeira semana a R\$ 9,33 e R\$ 8,33, com queda de 1,09% e 1,60%, respectivamente. Em Morada Nova de Minas, a retração foi de 1,18%, com valor de comercialização de R\$ 8,39/Kg. Já na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a retração percentual semanal foi menor, fechando com uma queda de 0,95% a R\$ 8,39 o quilo da proteína animal.

CONGRESSO NACIONAL

1. Projeto de lei do Estatuto do Pantanal segue para a Câmara.
2. Senado aprova marco legal da produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono.
3. Comissão de Agricultura do Senado aprova Política Nacional de Conectividade no Campo.
4. Aprovado no Senado projeto que trata do manejo do fogo.
5. CNA debate Dia Nacional do Amendoim.
6. Comissão aprova projeto de lei que cria Política Nacional de Fomento ao Turismo Rural.
7. GT da Reforma Tributária apresenta texto substitutivo ao PLP 68/2024.

Estatuto do Pantanal – PL do Estatuto do Pantanal segue para a Câmara. O projeto de lei que cria o Estatuto do Pantanal ([PL 5.482/2020](#)) recebeu na quarta-feira (3) parecer favorável na Comissão de Meio Ambiente do Senado (CMA), pelo relator, senador Jayme Campos (União/MT). Como a decisão teve caráter terminativo, agora a proposta segue para análise na Câmara dos Deputados.

Hidrogênio – Senado aprova marco legal da produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono. Na última quarta-feira (3), o Senado Federal concluiu a votação, com rejeição dos destaques, do [Projeto de Lei nº 2308 de 2023](#), que institui o marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono. A matéria dispõe também sobre a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, além de instituir incentivos para a indústria do hidrogênio de baixa emissão de carbono, o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro), e cria o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC). O projeto visa incentivar a produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono, principalmente a partir de fontes renováveis, como solar, eólica, hidráulica, geotérmica, biomassas e biocombustíveis. O texto aprovado prevê créditos fiscais de mais de R\$ 18 bilhões a serem aplicados entre 2028 e 2032 para projetos de hidrogênio de baixo carbono. A matéria volta à Câmara dos Deputados.

Conectividade – CRA aprova PL que cria a Política Nacional de Conectividade no Campo. A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal aprovou, na quarta-feira (3), o [Projeto de Lei nº 1069 de 2024](#) que institui a Política Nacional de Conectividade no Campo. Dentre os objetivos da política, estão a promoção da inovação e desenvolvimento de novas tecnologias para o agronegócio com foco na sustentabilidade da agricultura; estímulo ao uso de tecnologias digitais e da conectividade na cadeia de produção agrícola com vistas à redução dos custos de produção, aumento da produtividade e lucratividade das atividades, e à garantia da sustentabilidade ambiental; incentivos à criação e desenvolvimento de *startups* de tecnologia para o agronegócio (agritechs); e inclusão digital da população rural com atenção especial às escolas rurais e estudantes. Recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) deverão custear a política. A matéria segue para análise da Comissão de Comunicação e Direito Digital (CCDD).

Manejo de Fogo – Aprovado no Senado projeto do manejo de fogo. O Senado aprovou, na quarta-feira (3), projeto que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. Apresentado pelo Poder Executivo, o [Projeto de Lei \(PL\) 1.818/2022](#) (originalmente PL 11.276/2018) impõe medidas para disciplinar o uso do fogo no meio rural, principalmente entre as comunidades tradicionais e indígenas, e prevê a sua substituição gradual por outras técnicas. O texto segue para sanção presidencial.

Audiência Pública – CNA debateu Dia Nacional do Amendoim. Na quinta-feira (4), a CNA discutiu, na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, a criação do Dia Nacional do Amendoim. A audiência

pública foi solicitada pelo deputado federal Adilson Barroso (PL/SP) e contou com a participação da diretora executiva da CNA, Mônica Bergamaschi. Segundo a CNA, é importante que as pessoas valorizem a cultura do amendoim e a compreendam melhor. A CNA destacou a grande contribuição do empreendedorismo para o setor e a necessidade de maior investimento em pesquisa.

Turismo Rural - Comissão aprova PL que cria Política Nacional de Fomento ao Turismo Rural. A Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei [4395/2020](#), que cria a Política Nacional de Fomento ao Turismo Rural, a fim de desenvolver e fortalecer o segmento no Brasil. A relatora, deputada Ana Paula Leão (PP-MG), defendeu a aprovação do texto, de autoria do deputado Evair de Melo (PP/ES). O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Para virar lei, a proposta também precisa ser aprovada pelo Senado.

Tributário – GT de Regulamentação da Reforma Tributária apresenta texto substitutivo ao PLP 68/2024. Na quinta-feira (4), o Grupo de Trabalho (GT) de regulamentação da Reforma Tributária apresentou, em coletiva, o texto [substitutivo ao PLP 68/2024](#). O Núcleo Econômico da CNA está avaliando as mudanças e os respectivos impactos para os produtores rurais, e segue trabalhando ao lado do Instituto Pensar Agro (IPA) e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para alcançar o aperfeiçoamento do texto. A previsão de votação é na próxima semana.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro avalia o Mercado Lácteo.
2. Governo Federal anuncia R\$ 475,56 bilhões no Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025.
3. CMN regulamenta alíquotas do Proagro por cultura e município.
4. CNA promove Primeiro Fórum da Liderança Sindical Feminina.
5. CNA participa do Painel “Logística: desafios e futuro” no Global Agribusiness Festival.
6. Portarias de Zarc do milho segunda safra estão disponíveis para a safra 2024/2025.
7. Mapa publica portaria do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja.
8. CNA, Faeb e Cepea debatem indicador regional para preço do feijão no oeste da Bahia.
9. CNA inicia primeira turma do treinamento em comercialização e marketing.
10. CNA participa de missão técnica para conhecer sistema de rastreabilidade na Austrália.
11. CNA realiza reunião conjunta do GT Econômico e Comissão de Assuntos Fundiários.
12. CNA realiza capacitação para emissão do CCIR 2024.
13. CNA participa da reunião da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa.
14. CNA acompanha 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P20.
15. CNA participa da 2ª Reunião do Comitê Consultivo da Taxonomia Sustentável Brasileira.
16. Cadeia produtiva de hortaliças se reúne e debate reforma tributária e *minor crops*.
17. CNA levanta custos de produção de cana-de-açúcar em Goiás.
18. CNA levanta custos de produção de borracha natural em Mato Grosso do Sul.
19. CNA levanta custos de produção de café arábica no Paraná.
20. CNA levanta custos de produção de morango em São José dos Pinhais (PR).
21. CNA levanta custos de produção de grãos na Bahia.
22. Campo Futuro levanta custos de produção do leite em Teófilo Otoni (MG).
23. Campo Futuro levanta custos de produção de bovinocultura de corte no Paraná.

Podcast Ouça o Agro - Gestão e Mercado – “Mercado Lácteo: Cenário e tendências para 2024 e 2025.” Natália Fernandes conversa com Marcelo Carvalho, CEO e fundador da MilkPoint ventures, sobre as expectativas relacionadas ao mercado lácteo. Eles abordam produção, preços, custos e aspectos ligados ao clima e economia. Confira o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Plano Agrícola e Pecuário – Governo Federal anuncia R\$ 475,56 bilhões no Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025. O Governo Federal anunciou, no último dia 3, o Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025. O volume anunciado foi de R\$ 475,56 bilhões, um aumento de apenas 9% em relação ao plano safra anterior. Os [Ministérios da Agricultura e Pecuária](#) e [Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar](#) lançaram as novas condições em eventos separados no Palácio do Planalto. As reduções de taxas de juros ocorreram apenas para agricultura familiar e Moderfrota. A CNA havia proposto R\$ 570 bilhões ao PAP 2024/2025, além de diversas outras questões importantes ao desenvolvimento da safra, sobretudo no que se refere ao seguro rural, que também não foram atendidas. O anunciado é 17% menor do que o setor produtivo havia solicitado. Além disso, o [Conselho Monetário Nacional \(CMN\) publicou diversas resoluções](#) que trouxeram o regramento das novas disposições do Plano Agrícola e Pecuário. Nas normas estão contidos os limites e taxas que serão ofertadas ao longo da safra 2024/2025.

Gestão de risco – Conselho Monetário Nacional regulamenta alíquotas do Proagro por cultura e município. O Conselho Monetário Nacional (CMN) estabeleceu novas alíquotas dos adicionais pagos pelo produtor rural no Proagro, que são diferenciadas de acordo com cultura, microrregião e município da propriedade rural. Esses valores pagos à título de adicional são semelhantes ao prêmio pago pelos produtores rurais na contratação do seguro rural, e correspondem a um percentual do valor coberto pelo Proagro. As alíquotas estão previstas nas Resoluções nº [5.147](#) e [5.148](#) de 28 de junho de 2024, e sofreram aumentos substanciais em algumas culturas e municípios. Nessas normativas, constam uma espécie de “imunidade” aos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul, entre abril e maio deste ano, para fins de comunicação de perdas. Após avaliação realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o Proagro tem sofrido diversas modificações por parte do Governo Federal, sem, no entanto, haver contrapartidas efetivas de oferecimento de outros meios de gestão de riscos para os produtores rurais. A CNA segue atuando para melhorar esse cenário.

Mulheres do Agro – CNA promove o Primeiro [Fórum da Liderança Sindical Feminina](#). Realizado no dia 03/07, o principal objetivo do evento foi fortalecer a interação das mulheres no sistema sindical patronal. Na abertura, o presidente da CNA, João Martins, ressaltou a importância das mulheres no agro e no sistema sindical, destacando as conquistas da Comissão desde a sua criação em 2023, com o aumento dos grupos estaduais de 3 para 18, e incentivou a maior participação feminina na gestão rural. O Fórum foi organizado pela Comissão Nacional das Mulheres do Agro da CNA e reuniu mais de 300 lideranças femininas de todo o país, com uma programação que incluiu painéis técnicos e uma oficina sobre representatividade rural. Confira a matéria completa de como foram [os painéis](#).

Logística – CNA participa do Painel “Logística: desafios e futuro” no Global Agribusiness Festival. A Confederação apresentou dados sobre a produção de grãos, movimentação de cargas no sistema portuário e a capacidade de armazenagem. Destaque para o aumento médio anual de 13 milhões de toneladas de grãos (soja e milho) entre 2009 e 2023. Desses, 10 milhões de toneladas foram produzidas nas novas fronteiras agrícolas (Mato Grosso, Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Rondônia e Pará). No evento, foi enfatizado que o custo logístico no Brasil em 2024 – do campo ao porto – é superior ao dos principais concorrentes. Por exemplo, o frete de grãos nos EUA corresponde a 54,7% do praticado no Brasil, em razão do uso intensivo da hidrovia do Mississippi. Já em relação à armazenagem, o Brasil possui apenas 73,7% da infraestrutura necessária para estocar seus grãos. A CNA ressaltou, ainda, a necessidade de linhas de créditos com taxas de juros atrativos e prazos de carência maiores para incentivar a expansão de armazéns nas propriedades rurais, que atualmente representam apenas 16,3% da capacidade total. Para mais detalhes sobre o painel, acesse a cobertura da [CNA](#).

Grãos – Portarias de Zarc do milho segunda safra estão disponíveis para a safra 2024/2025. Foram publicadas no Diário Oficial da União do último dia 27 as [portarias de nº 276 a 289](#), que aprovam o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ano-safra 2024/2025, para o cultivo do milho segunda safra. O milho é um dos cereais mais cultivados do mundo. A sua importância se dá devido à sua grande adaptação às diferentes condições ambientais, ao seu valor nutricional para a alimentação humana e animal e para a geração de renda por meio da produção de grãos. O zoneamento tem o objetivo de reduzir os riscos relacionados aos problemas climáticos e permite que o produtor identifique o melhor período de cultivo do grão.

Grãos – Mapa publica nova Portaria que institui o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja. O Mapa publicou a [Portaria nº 1.124](#), que institui o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS), substituindo a Portaria nº 865. O PNCFS visa o fortalecimento do sistema de produção agrícola da soja, congregando ações estratégicas de defesa sanitária vegetal com suporte da pesquisa agrícola e da assistência técnica na prevenção e controle da doença. Os princípios fundamentais do vazio sanitário e do calendário de semeadura da soja foram mantidos. Contudo, dentre as principais alterações trazidas pela nova portaria, destaque para a maior clareza na definição do período de calendário de semeadura e a possibilidade de alteração dos períodos tanto do calendário quanto do vazio sanitário, desde que baseada em dados oficiais, de pesquisa científica ou condições do meio ambiente. Outra alteração importante diz respeito aos cultivos de soja em caráter excepcional, ou seja, dentro do período do vazio sanitário ou após o calendário de semeadura. Esses

cultivos, embora continuem sendo autorizados pelos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV), a partir de agora também deverão ter suas finalidades aprovadas pelo OEDSV, que deverá comunicar ao Departamento de Sanidade Vegetal do Mapa, a cada safra, todas as finalidades aprovadas na respectiva unidade da federação.

Grãos – CNA, Faeb e Cepea debatem indicador regional para preço do feijão no oeste da Bahia. A CNA, a Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, [se reuniram esta semana com produtores de feijão do oeste da Bahia](#). A iniciativa faz parte da série de encontros em que CNA e Cepea, com apoio das federações de agricultura e pecuária e sindicatos rurais, estão promovendo nos estados para levantar informações para construir indicadores regionais para a leguminosa. Os encontros ocorreram em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

Alimentos Artesanais – CNA inicia a primeira turma do treinamento em comercialização e marketing. A [primeira turma do treinamento em comercialização e marketing](#) teve início no dia 2 de julho, voltada para os produtores finalistas de todas as edições dos Prêmios CNA Brasil Artesanal e Tradicional, realizado desde 2019. O treinamento será realizado em 10 encontros, com reuniões agendadas para as segundas e quartas deste mês. As aulas serão virtuais e ao vivo com duas horas de duração. Além disso, os produtores podem contar com material educativo, tais como e-book, infográficos e vídeos, para auxiliar o aprendizado.

Missão técnica – CNA participa de missão técnica para conhecer sistema de rastreabilidade na Austrália. A CNA, juntamente com outras instituições que compõem o grupo técnico de Rastreabilidade do Mapa, participou de uma [missão técnica](#) do governo brasileiro à Austrália, entre 1º e 5 de julho, para discutir a rastreabilidade individual de bovinos. Durante a visita, o grupo visitou [propriedades e indústrias](#) para explorar o *National Livestock Identification System (NLIS)*, o sistema de rastreabilidade australiano que visa assegurar biossegurança, segurança alimentar e acesso a mercados. No NLIS, cada bovino deve ser identificado antes da primeira movimentação, sendo que o comprador é responsável pela inserção dos dados no sistema, compartilhando a responsabilidade com o criador do animal. O sistema inclui informações como espécie, raça, sexo, número do animal e o código da propriedade (PIC). A [rastreabilidade individual](#) tem sido uma prioridade na comissão de Bovinocultura de Corte, pois permite que as indústrias identifiquem produtos de propriedades que atendem a mercados específicos, agregando valor ao produtor.

Assuntos Fundiários - CNA realiza reunião conjunta do GT Econômico e Comissão de Assuntos Fundiários. No dia 2 de julho, a CNA realizou reunião [conjunta do Grupo de Trabalho Econômico e da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários](#) para discutir a [Medida Provisória 1.227/24](#) e a ratificação de Títulos de Domínio situados nas faixas de fronteira. Ainda foi feito relato sobre a MP e a [Instrução Normativa da Receita Federal nº 2.197/24](#), que alteraram a competência do julgamento de processo administrativo fiscal relativo ao Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). Essa mudança será prejudicial para o setor, pois poderá haver maior desigualdade na apreciação de casos que tratam do mesmo problema, uma vez que cada município poderá ter um entendimento próprio sobre a aplicação da legislação do imposto. Por fim, foi apresentada a cartilha sobre a ratificação de Títulos de Domínio situados nas faixas de fronteira, elaborada pela Federação de Agricultura do Estado do Paraná (Faep). A CNA está trabalhando no Congresso Nacional para regulamentar o tema e aumentar a segurança jurídica para os produtores rurais que estão em faixa de fronteira.

Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) - CNA realiza capacitação para emissão do CCIR 2024. No dia 2 de julho, a [CNA promoveu um treinamento](#) online sobre a emissão do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), exercício 2024. A iniciativa faz parte do Programa Fortalecimento promovido pela Educação Corporativa do Sistema CNA/Senar. Participaram aproximadamente 170 contadores e técnicos representantes de federações estaduais de agricultura e pecuária, administrações regionais do Senar e de sindicatos de produtores rurais, além de membros da Comissão de Assuntos Fundiários da CNA. Lembrando que o prazo para o produtor emitir o CCIR 2024 vai até o dia 18/07. Para mais informações, acesse [aqui](#).

Fibras Naturais - CNA participa da 38ª reunião da Câmara Setorial de fibras naturais do MAPA. Na ocasião, foram apresentados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário os efeitos do [Decreto nº 12.044, de 5 de junho de 2024](#), que “Institui a Estratégia Nacional de Bioeconomia” e como o setor de fibras naturais pode se beneficiar dele. Na sequência, o representante da Câmara Setorial do Sisal no estado da Bahia falou sobre a realização da 1ª Conferência do Sisal, que acontecerá na cidade de Conceição do Coité, nos dias 12 e 13 de julho, e ressaltou a importância desse evento para o setor.

P20 - CNA acompanha 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P20. Realizada nos dias 1º e 2 de julho, em Maceió (AL), o encontro internacional legislativo dos países-membros do G20 abordou temas relacionados à representatividade feminina e ao combate às desigualdades. Durante o encontro, a CNA realizou encontros bilaterais com representantes da China e União Europeia para tratar de temas ligados ao comércio agrícola internacional e de medidas ligadas à sustentabilidade.

Taxonomia - CNA participa da 2ª Reunião do Comitê Consultivo da Taxonomia Sustentável Brasileira. Realizada no dia 1º de julho, a reunião foi realizada para apresentação da agenda de trabalho do Comitê Consultivo e organização dos trabalhos. Além disso, os membros discutiram a realização de oficinas com convidados ligados aos setores envolvidos na Taxonomia para subsidiar os trabalhos do Comitê.

Hortaliças – Cadeia produtiva de hortaliças se reúne e debate sobre reforma tributária, minor crops e temas correlatos. A CNA participou nesta quarta, de [Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças](#) do Mapa. Participaram do encontro representantes de produtores, indústrias, governo e instituições de pesquisa. Em pauta, os integrantes discutiram reforma tributária, atualizações da temática e relevância da participação do setor, indicando demandas e pontos sensíveis, para que não haja incremento de custos de produção e, com isso, promovendo a produção de alimentos. No encontro, debateu-se sobre a continuidade, melhoria e ampliação da gama de produtos registrados para Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI), ou *minor crops*. Esteve também na pauta a apresentação da Anvisa sobre o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Os resultados do ciclo 2018-2019 e 2022, último finalizado pelo órgão, reforçam que o alimento ofertado ao consumidor é seguro.

Cana-de-açúcar – CNA levanta custos de produção em Goiás. Na terça (2) e na quarta (3), foram realizados [painéis do Projeto Campo Futuro](#) para levantamento dos custos de produção de cana-de-açúcar em municípios goianos. Produtores e técnicos de Quirinópolis definiram uma propriedade modal de 350 hectares de produção, com produtividade média estipulada para a safra 2024/2025, de 85 toneladas por hectare, com qualidade de matéria-prima de cerca de 145 quilogramas de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana e 8 cortes por ciclo produtivo. Na região, uma particularidade é que tem sido usual a aplicação aérea de defensivos. Já em Goiatuba, que conta com modal de 1000 hectares, a produtividade média é de 86 t/ha e 6 cortes por ciclo produtivo. O plantio, que era realizado de forma 100% manual, hoje apresenta crescimento da mecanização.

Heveicultura – CNA levanta custos de produção de borracha natural em Mato Grosso do Sul. Na sexta-feira (5), foi realizado [painel virtual](#) do projeto Campo Futuro para levantamento de custos de produção de borracha natural em Aparecida do Taboado. Heveicultores e técnicos da região definiram uma propriedade modal de 25 hectares de produção. A produtividade média é de 1.500 kg de coágulo/ha/ano, com ciclo de produção de 35 anos, sendo que a primeira sangria inicia no nono ano. Na região, os principais itens que oneram a atividade são mão-de-obra, administrativo e maquinário.

Café – CNA levanta custos de produção de café arábica no Paraná. Na última terça-feira (2), foi realizado o [painel presencial do projeto Campo Futuro](#) para levantamento de custos de produção do café arábica em Londrina (PR). Foi apontada pelos produtores participantes uma pequena melhoria na produtividade média das lavouras e preços médios de venda superiores em 58,5%, em relação a 2023. Houve redução nos desembolsos com mão de obra (20%), fertilizantes (56%), corretivos (30%) e defensivos (82%), comparado ao período anterior. Dos custos analisados, apenas os de mecanização tiveram incrementos (8%). O aumento da receita e a redução nos custos de condução das lavouras tornaram o cenário favorável ao cafeicultor da região, possibilitando margens positivas.

Hortaliças – CNA levanta custos de produção de morango em São José dos Pinhais (PR). Na quarta (3), foi realizado [painel do Projeto Campo Futuro em São José dos Pinhais \(PR\)](#), com apoio da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Sindicato Rural de São José dos Pinhais e cooperativas da região. Com a participação de produtores, técnicos e representantes de cooperativas, foi definido um modal produtivo para a cultura do morango na região. Para a região, condições de ambiente e variedades cultivadas, a colheita se inicia entre 90 a 120 dias após plantio, e colheita durante cerca de 24 meses. Considerados os parâmetros técnicos levantados em painel, a produtividade média é de 800 gramas de morango/planta, com produção total de 20 toneladas de morango. A preços atuais, período de entressafra, logo com oferta limitada e preços elevados frente à média do ciclo, a atividade apresenta margens positivas, tendo cerca de 75% da receita total comprometida para o pagamento dos custos totais da atividade. No momento, produtores relataram que há circunstâncias nas quais a produtividade é superior. No entanto, a amplitude térmica, atrelada a picos de calor, tem sido limitante na produção.

Grãos – CNA levanta custos de produção de grãos na Bahia. Na quarta (3) e na quinta (4), o [projeto Campo Futuro levantou custos de produção](#) de grãos e algodão. Em Luís Eduardo Magalhães, foi realizado painel de soja, milho e sorgo. O clima seco e quente reduziu as produtividades de soja e milho, mas ainda dentro de uma média histórica. Na cultura da soja, os produtores relataram produtividade média de 61 sacas por hectare. Por outro lado, os preços reduziram 15%. Já no caso do milho primeira safra, que está perdendo espaço para o sorgo, as produtividades caíram 17%, enquanto as do sorgo caíram 25%. Em Barreiras, o levantamento para o algodão mostrou patamares semelhantes à safra passada. Os participantes do levantamento relataram que cerca de 15% da área já foi colhida até a realização do levantamento e a produção está dentro da expectativa inicial, com o rendimento de pluma em 41%. São esperadas, aproximadamente, 135,30 arrobas da pluma por hectare da tecnologia GL, 143,50 @ de pluma/ha de GLTP e 128,70 @ de pluma/ha de B2RF.

Leite – Campo Futuro levanta custos de produção do leite em Teófilo Otoni (MG). Em [reunião online](#) realizada na última quinta-feira, 4/7, produtores da região caracterizaram propriedades modais de 170 hectares, que produzem diariamente 200 litros de leite, em sistema a pasto, com baixo aporte tecnológico. Os resultados preliminares identificaram que a receita obtida pelo leite foi capaz de remunerar apenas os desembolsos da atividade, ficando aquém da depreciação e do pró-labore do produtor. Foram sugeridos alguns ajustes técnicos para melhoria do resultado financeiro da atividade, tal como o remanejamento da estrutura de rebanho, onde as vacas em lactação representaram apenas 55% do total de vacas, muito abaixo do dado ideal, de 85%. O Projeto Campo Futuro finaliza os levantamentos da pecuária de leite em 2024 com a praça de Patos de Minas, em reunião [online](#) na próxima terça-feira, 9/7.

Corte – Campo Futuro levanta custos de produção de bovinocultura de corte no Paraná. De 1º a 5 de julho, foram realizados os [painéis do Campo Futuro](#) de pecuária de corte no Paraná. Em Santo Antônio da Platina, foram levantados os custos de produção de uma propriedade modal de cria, utilizando 130 vacas que produzem anualmente 86 bezerros. Em Londrina, foi analisada uma propriedade modal de recria e engorda em 203,3 hectares com pastagem de Braquiarião, acrescidos de áreas para soja e milho. Foram terminados 3 lotes de 50 cabeças cada anualmente, com um período de recria de 24-25 meses. A margem líquida agregada da pecuária e agricultura foi negativa em R\$ 176,21/ha na área útil, devido à longa duração da recria, com a agricultura representando 40% da área útil e 57% da receita bruta. Em Paranavaí, uma propriedade modal de recria e engorda abate 223 cabeças anualmente, após um período de recria de 20 meses. O resultado financeiro foi uma margem líquida negativa de R\$ 120,22/ha. O sistema enfrentou desafios devido ao prolongado período de recria e à necessidade de uso de subprodutos durante a seca. Em Umuarama, uma propriedade modal também de recria e engorda abate cerca de 200 cabeças por ano, após um período de recria variável de 12 a 18 meses. O sistema enfrentou superlotação, infestação de grama mato grosso e problemas na qualidade das forragens, impactando negativamente a rentabilidade.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 08/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de soja e milho 1ª e 2ª safra em Balsa (MA)
- 08/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de uva em Petrolina (PE)
- 09/07** – Reunião da Comissão de Bioenergia do IPA
- 09/07** - Painel do Projeto Campo Futuro em pecuária de leite em Patos de Minas (MG)
- 09/07** – Lançamento do Polo de Agricultura Irrigada em Lagoa da Confusão (TO)
- 09/07** – GTT Plano Clima Adaptação
- 09/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de soja e milho 1ª e 2ª safra em Campo Florido (MG)
- 09/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de goiaba em Petrolina (PE)
- 10/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de manga em Juazeiro (BA)
- 10/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de soja e arroz em Camapuã (RS)
- 10/07** - Reunião da Comissão Nacional das Novas Lideranças
- 11/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de soja e milho 2ª safra em Uruçuí (PI)
- 11/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de goiaba em Casa Grande (BA)
- 11/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em João Pessoa (PB)
- 12/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em Maceió (AL)
- 13/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em Recife (PE)